



CURITIBA

20  
24

**O PORTFÓLIO NO PROCESSO  
DE ENSINO-APRENDIZAGEM:  
REFLEXÕES SOBRE SUAS  
PERSPECTIVAS E POTENCIALIDADES  
PEDAGÓGICAS**

**História**



Curitiba  
CIDADE  
EDUCADORA

*Veredas  
Formativas*



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO  
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA  
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA  
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES  
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS  
INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS  
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS  
Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS  
Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL  
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL  
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL  
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL  
ESPECIALIZADO  
Liliamar Hoça

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO  
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS  
Andréa Barletta Brahim



## INTRODUÇÃO

O trabalho pedagógico desenvolvido na Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba tem o compromisso com o currículo em ação, permitindo assim aos estudantes avançarem no processo de consolidação dos conhecimentos histórico e científico, superando os saberes do senso comum, garantindo o direito à aprendizagem.

Desta forma, o trabalho pressupõe o engajamento de propostas educativas com encaminhamentos didático-pedagógicos com um olhar sensível as diferenças, alicerçado na organização em Ciclos de Aprendizagem, visando o compromisso com a escola de qualidade, equânime e inclusiva.

Nessa direção, a organização do trabalho pedagógico, aliada a concepção dos Ciclos de Aprendizagem compreende a ação educativa em sua totalidade e vai além do contexto escolar, possibilitando propostas formativas que considerem todos os sujeitos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem.

Assumindo os princípios da busca pela qualidade educacional e embasando-se no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC<sup>1</sup> (2020), compreende-se que o planejamento bem como a avaliação, assumem um caráter formativo e reflexivo, desta forma planejar é um processo que estabelece metas, objetivos e estratégias para alcançar um resultado desejado, permitindo antecipar e organizar ações de forma estruturada, otimizando o uso do tempo e espaço.

A partir disso, o trabalho assumido pela RME de Curitiba, compreende o processo de ensino-aprendizagem numa relação intrínseca, na qual o professor<sup>2</sup> ensina e media os processos a fim de permitir que os estudantes avancem na consolidação dos conhecimentos.

---

<sup>1</sup> CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação. 1.º ao 9.º ano. v. 1 – Princípios e Fundamentos. Curitiba: SME, 2020.

<sup>2</sup> Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentamos apenas a marca do masculino, conforme normatização da Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.

Nessa perspectiva, Perrenoud (2004) afirma que ao diferenciar os percursos de aprendizagem, propõe-se situações didático-pedagógicas que atendam as particularidades dos estudantes, considerando a heterogeneidade presente na turma e respeitando os tempos e ritmos individuais. Assim, viabiliza-se propostas planejadas e adequadas para a continuidade dos processos, considerando a inter-relação da organização do trabalho pedagógico, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 1: Organização do trabalho pedagógico na RME de Curitiba



Fonte: Departamento de Ensino Fundamental, SME (2020).

Dessa maneira, ao possibilitar as discussões com os professores da RME de Curitiba frente aos processos e as necessidades dos estudantes nos contextos educacionais, tendo a avaliação como um instrumento de mediação e investigação de carácter diagnóstico, viabiliza-se a análise do percurso de aprendizagem e as estratégias que cada estudante utilizou para construir sua aprendizagem. Hoffmann (2017) afirma que:

O tempo do aluno precisa ser, sobretudo, respeitado, seu tempo de aprender, seu tempo de ser, seu tempo de “*aprender determinado conteúdo*”. Acompanhá-lo, passo a passo, exige conhecê-lo como sujeito, protagonista de sua história, produtor do seu conhecimento. (p. 57).

Assim, o papel do professor é o de mediador da aprendizagem, fomentando práticas de avaliação contínua com a postura de investigador, considerando que avaliar é questionar, buscando as múltiplas dimensões das aprendizagens individuais e coletivas.

De acordo com o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020), a avaliação é um processo contínuo, cumulativo, com caráter mediador e formador, com a intencionalidade de proporcionar ao professor elementos que corroborem para seu diagnóstico e conseqüentemente seu planejar e replanejar a prática educativa.

Nessa perspectiva de continuidade existe a possibilidade de articular propostas que redirecionem o trabalho pedagógico voltado para as particularidades dos estudantes, e para o acompanhamento deste processo se faz necessário a utilização de instrumentos de avaliação e de registro de avaliação.

Para o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, a RME de Curitiba disponibiliza instrumentos de avaliação e registro que permitem ao professor o acompanhamento do aprendizado e a identificação das necessidades e potencialidades de cada um, permitindo desta forma uma reflexão sobre seu planejamento.

Segundo Hoffman (2018, p.101) os instrumentos de avaliação são registros de diferentes naturezas [...] é algo concreto e, portanto, a simples observação não é instrumento de avaliação, a não ser que se transforme em registro.

Portanto, os instrumentos de avaliação e registro permitem constantemente uma avaliação diagnóstica e mediadora, possibilitando a análise dos resultados alcançados e um redimensionamento das práticas educativas para melhor atender as necessidades e singularidades de cada estudante.

Neste cenário, a SME apresenta a construção do portfólio como uma possibilidade para o acompanhamento e mediação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e do trabalho pedagógico dos professores.

O portfólio é um dos instrumentos de avaliação e de registro, condizentes com a avaliação formativa, pois permite ao professor acompanhar o desenvolvimento do trabalho de cada estudante, conhecendo as potencialidades e os aspectos que precisam ser revistos. Cada portfólio é uma criação única e sua construção é feita por meio da reflexão.

A organização de um portfólio deve estar alicerçada a concepção da avaliação mediadora, pois seu objetivo não é apenas demonstrar etapas da aprendizagem, mas sim, torna-se significativo pelas intenções de quem o

organiza, sendo um importante instrumento de registro que apresenta a identidade do estudante, a partir do olhar sensível e atento ao percurso de sua aprendizagem com as intervenções necessárias de todos os professores envolvidos nesse processo.

Para Perrenoud (2004), a observação formativa com fins de regulação dos processos de aprendizagem parte de um olhar sensível e atento ao percurso de aprendizagem individual, o que é possível com a elaboração de portfólios registrados de forma organizada, com o caminho percorrido pelo sujeito, objetivando intervir no processo que está em curso.

Assim, a SME propõe o portfólio como um instrumento de registro de avaliação permitindo a avaliação diagnóstica suscitando uma reflexão acerca da organização do trabalho educativo, consistindo em uma documentação pedagógica que revele a identidade e as particularidades de cada sujeito envolvido neste percurso.

Desta forma, propor práticas avaliativas mediadoras, a partir de instrumentos de registro com intencionalidade pedagógica proporciona ao professor a reorganização do ensino visando a garantia do direito a aprendizagem para todos os estudantes.

Para a perspectiva assumida pela RME de Curitiba, a avaliação da aprendizagem é o ponto de partida para o (re)planejamento do trabalho pedagógico, e estas propostas podem ocorrer de diversas formas, e por meio de instrumentos que identificam a aprendizagem dos estudantes.

Sendo o portfólio, um desses instrumentos, tem por objetivo documentar os percursos de construção do conhecimento, subsidiando o professor sobre os avanços individuais dos estudantes e as necessidades de cada um frente a heterogeneidade da turma.

Para que o portfólio seja uma estratégia que viabilize a organização do trabalho pedagógico, é preciso que contemple atividades diferenciadas, diversificadas e significativas de todos os componentes curriculares, sem necessariamente ser as mesmas para todos os estudantes.

As propostas apresentadas no portfólio, devem estar identificadas e datadas, contendo enunciado, os registros do professor descrevendo como foi realizada, se de forma autônoma ou com auxílio, se com auxílio de que forma ocorreu e quais apontamentos do professor.

No caso dos desenhos, deixar registrado qual a consigna para a proposta: desenho livre ou dirigido, a partir de qual contexto esse desenho foi realizado.

Alguns pontos devem ser observados na construção desse portfólio, tais como:

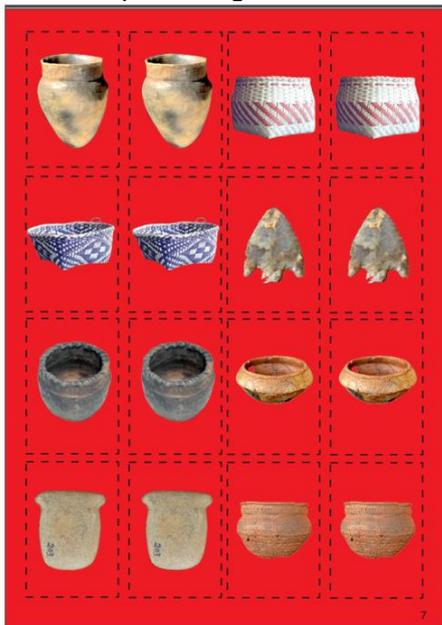
- Folha de rosto contendo nome da escola, nome completo do estudante, data de nascimento, ano de escolaridade, turma, nome dos professores e ano letivo.
- Propostas e materiais organizados em ordem cronológica.
- Periodicidade das atividades propostas.
- Propostas e registros de todos os componentes curriculares.
- Registros que explicitem os avanços de aprendizagem dos estudantes.
- Observações de como o estudante realizou tal proposta.

Assim, a concepção e a organização em Ciclos de Aprendizagem na RME de Curitiba, bem como os princípios fundantes do currículo em ação devem balizar todo o trabalho pedagógico realizado nas escolas da RME, para tal propomos neste material, sugestões de encaminhamentos que elucidem a proposta do portfólio como instrumento de avaliação e de registro para mediação dos processos de aprendizagem em todos os componentes curriculares.

## PORTFÓLIO: UM IMPORTANTE ALIADO NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Os princípios e a concepção assumidos no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC, v. 3, Ciências Humanas - História (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020) defendem que a avaliação seja processual e formativa. Essa proposta de educação coloca que o Ensino de História deve partir de questões significativas e da própria realidade dos estudantes, primando também pela subjetividade e pelo crescimento de cada um deles. Nessa perspectiva, a avaliação

Figura 3: Jogos da memória também podem fazer parte de um portfólio, este é na temática de objetos de povos originários



Atividade presente na cartilha *As Aventuras de Pedrinho, o Arqueólogo Esperto* (Disponível em:

[https://www.fercant.com.br/\\_files/ugd/d1a43d\\_5340643f02104aac9ab0b2480419901d.pdf](https://www.fercant.com.br/_files/ugd/d1a43d_5340643f02104aac9ab0b2480419901d.pdf)).

Acesso em: 28 jun. 2024.

Figura 2: Braceletes com grafismos indígenas e miçangas elaboradas pelos estudantes da EM do CAIC Cândido Portinari



Fonte: acervo da professora Fabiana Thomé da Cruz (2024).

ganha uma grande

proporção de subjetividade, de modo que cada estudante constitui a sua própria referência de comparação para o seu crescimento ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, diferente do Ensino de História tradicional, o objetivo do processo avaliativo não se resume em mensurar a quantidade de conteúdos apreendidos pelos estudantes em um determinado período, mas sim, identificar e analisar as transformações em suas ideias históricas e na construção do seu pensamento histórico.

A metodologia adotada pela Rede Municipal de Ensino de Curitiba para o ensino de História, compreendida no conceito de *Aula Histórica*, sugere uma série de etapas a serem realizadas com o objetivo de se desenvolver a Consciência Histórica

dos estudantes. Cada uma destas etapas pode ser executada com uma liberdade em seus encaminhamentos contribuindo com materiais diversos para a construção de um portfólio, o que pode incluir jogos e brincadeiras utilizados como disparadores, conforme o exemplo ao lado, ou como estímulos a criatividade, tais quais os braceletes.

O portfólio é um instrumento para reconhecimento, documentação e construção da trajetória de um estudante. Apesar de ser, em essência, uma representação da vida acadêmica dele, o portfólio deve registrar seu crescimento como cidadão e, nesse sentido, as atividades de História podem mostrar muito pela constituição de sua consciência histórica. Ou seja, as atividades que se utilizam da Educação Histórica em sua composição levam os estudantes a repensar seus preconceitos, questionar ideias prontas e duvidar de **verdades inquestionáveis**, “para tal não é possível que o professor se valha de qualquer instrumento que cerceie a liberdade de pensamento, por isso é importante discutir as várias avaliações existentes e as mais eficazes para esse objetivo do ensino de história” (Barbieri, 2014, p. 620).

Não são apenas as atividades desenvolvidas nas aulas do componente de História que podem representar o desenvolvimento de um pensamento crítico, mas também

os registros de qualquer momento que sejam significativos, considerando o percurso acadêmico do estudante ou sua vida fora da escola. Para o registro desse desenvolvimento, sua participação no processo de construção de um portfólio que conte com o componente curricular de História pode contribuir com a formação de sua consciência histórica, uma vez que ele próprio poderá notar seus avanços, favorecendo o entendimento de que as histórias, dele e do

Figura 4: Atividade sobre as olimpíadas da EM Marumbi – NRE CJ



Fonte: SME (2024).

mundo, são compostas por uma série de narrativas. A partir dessas premissas, pode-se pensar uma série de materiais que possam embasar esse crescimento.

- **Atividades de análise, observação e de comparação da realidade**

Ao analisarmos carências e interesses dos estudantes na primeira etapa da Aula Histórica, já conseguimos reconhecer os seus passos em direção a uma consciência de continuidade e similaridade. Atividades que consigam comparar passado e presente, além de perspectivar o futuro relacionando com suas próprias realidades, podem contribuir para a identificação deles com o tema.

Figura 5: Atividades expostas sobre cultura indígena e Direitos Humanos na EM Helena Kolody



Fonte: SME (2024).

Esses trabalhos de análise e observação da realidade são comumente interdisciplinares, ou seja, dialogam com os demais componentes, como Educação Física e Arte (como na atividade em destaque na figura 4), percebe-se que o que é uma característica da História, que pode e deve ser amplamente

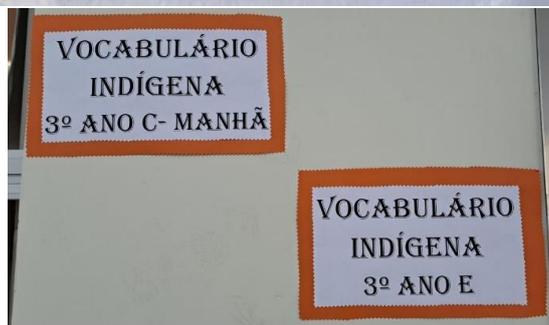
Para um melhor entendimento dos encaminhamentos da Investigação de Carências de Interesses e das demais etapas da Aula História, ver o **Caderno Pedagógico De Unidades Curriculares de Transição 2020-2021 - História, Anos Iniciais e Anos Finais.**

utilizada para desenvolver uma percepção de que a Consciência Histórica não fica limitada às aulas de História, mas é uma visão de mundo universal, assim, a interdisciplinaridade apresenta-se como uma característica do componente.

- **Atividades de pesquisa e produção concreta**

Outra forma de produzir materiais significativos para a jornada acadêmica dos estudantes e compor seu portfólio está nas inúmeras formas que se pode encaminhar os trabalhos de pesquisa. Esses materiais podem ser encaixados em praticamente todas as fases da Aula Histórica, como a investigação de carências e interesses, a análise de fontes, a produção de narrativa e a metacognição.

Figura 6: Atividades expostas sobre cultura indígena e Direitos Humanos na EM Helena Kolody



Fonte: SME (2024).

Vários exemplos podem ser dados de atividades oriundas de pesquisas prévias: maquetes, murais, textos, desenhos, podcasts, vídeos e muitos outros.

Figura 7: Estudantes da EM CEI José Cavallin em frente as colunas do prédio histórico da UFPR após a visita ao Espaço MAE (Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR).



Fonte: Acervo do professor Antônio Altivir Dorigan (2024).

Esse tipo de atividade, com base em pesquisas, pode transcender a sala de aula e englobar toda uma escola, ou inspirar temas e discussões a serem desenvolvidas por outras turmas e estudantes, além de influenciar a construção de toda a comunidade escolar, incluindo a família dos estudantes, quando essas atividades são expostas.

• **Atividades externas e aulas de campo**

A História não é estudada apenas nos livros, seu conhecimento também é construído por lugares de memória, objetos, interações com outras pessoas e uma infinidade de outras maneiras. Um portfólio que

consiga demonstrar isso por meio do material produzido nas aulas de História, ou com material que aborde as temáticas da História, deve ser considerado. A inclusão desse tipo de atividade no portfólio pode parecer um grande desafio num primeiro momento, mas fotos

Figura 8: Caderneta para registro dos estudantes durante uma aula de campo no centro histórico de Curitiba, encaminhamento para o curso Percurso Pós-Abolição em Curitiba

<p>7 – Praça Tiradentes – Gameleiras</p>  <p>Bem conservado? ( ) Sim ( ) Não          Está identificado? ( ) Sim ( ) Não          Representa qual povo? _____          Utilizado pela população? ( ) Sim ( ) Não          Existe limpeza pública no local? ( ) Sim ( ) Não          Há poluição visual? ( ) Sim ( ) Não</p>	<p>9 – Monumento ao Pelourinho</p>  <p>Bem conservado? ( ) Sim ( ) Não          Está identificado? ( ) Sim ( ) Não          Representa qual povo? _____          Utilizado pela população? ( ) Sim ( ) Não          Existe limpeza pública no local? ( ) Sim ( ) Não          Há poluição visual? ( ) Sim ( ) Não</p>	<p>Caderneta de Aula de Campo</p> <p>Centro Histórico</p>  <p>Data: ___/___/___</p> <p>Escola: _____</p> <p>Estudante: _____</p> <p>Turma: _____</p>
<p>8 – Arcadas do Pelourinho</p>  <p>Bem conservado? ( ) Sim ( ) Não          Está identificado? ( ) Sim ( ) Não          Representa qual povo? _____          Utilizado pela população? ( ) Sim ( ) Não          Existe limpeza pública no local? ( ) Sim ( ) Não          Há poluição visual? ( ) Sim ( ) Não</p>	<p>10 – “Água para o Morro”</p>  <p>Bem conservado? ( ) Sim ( ) Não          Está identificado? ( ) Sim ( ) Não          Representa qual povo? _____          Utilizado pela população? ( ) Sim ( ) Não          Existe limpeza pública no local? ( ) Sim ( ) Não          Há poluição visual? ( ) Sim ( ) Não</p>	

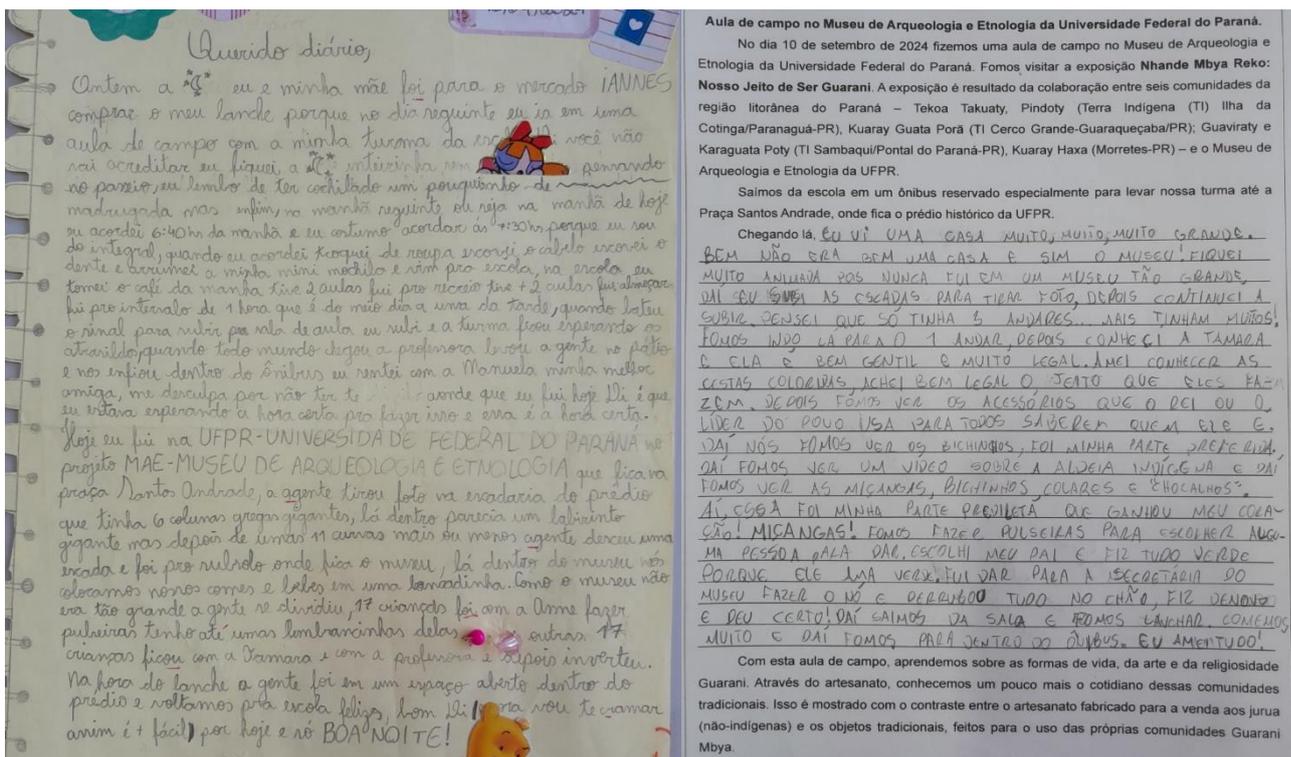
Fonte: SME (2024).

impressas, ou digitais armazenadas em um drive, podem constituir parte dele, o que facilita muito a inclusão de atividades que não foram registradas em papel.

Visitas mediadas, aulas de campo, percursos, teatros, apresentações de música e apreciação de obras de arte, entre outras, também são formas de ensinar e aprender História. As atividades que guiam os estudantes nessas aulas de campo podem colaborar muito para o seu aprendizado e devem ser levadas em consideração para constituir um portfólio. Atividades que mostram outras culturas ou realidades também devem ser consideradas, por mais lúdicas que sejam, podem carregar significados complexos e relevantes para a constituição da consciência histórica dos estudantes, representado por seu portfólio.

● **Atividades de produção de Narrativas e metacognição**

Figura 9: Dois exemplos de narrativas sobre a visita ao Espaço MAE, produzidas por estudantes da EM do CAIC Cândido Portinari, estudantes Anne de Carvalho e Sofia Almeida dos Santos Amâncio



Fonte: Acervo da professora Fabiana Thomé da Cruz (2024).

Figura 10: Exemplo de narrativa em desenho sobre a visita ao Espaço MAE, produzido pelo estudante Oscar dos Passos da EM CEI Prof. José Cavallin.

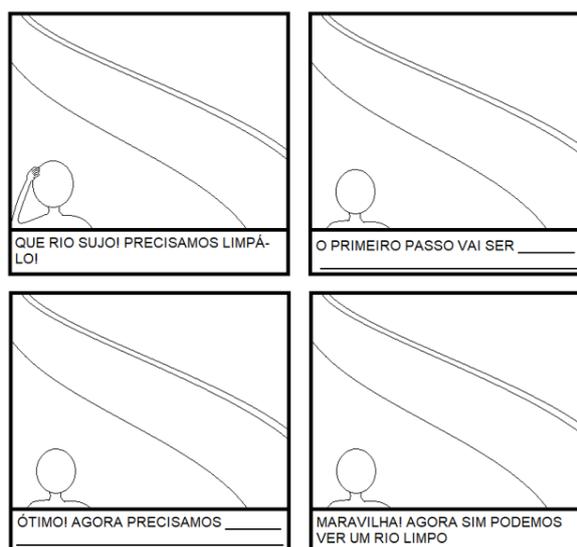


Fonte: Acervo do professor Antônio Altivir Durigan (2024).

O momento que mais propicia oportunidades de trabalhos significativos para o portfólio, dentro da Aula Histórica, é a produção da narrativa. Normalmente elas vêm carregadas de pensamentos e percepções do estudante, além de demonstrar a capacidade inventiva, criativa e analítica dele. O esperado é que, nas narrativas subsidiadas por fontes, ocorra o trabalho de desconstrução de distorções e preconceitos encontrados num primeiro momento.

Esses ricos momentos de produção pessoal podem dizer muito sobre os estudantes e suas visões de mundo, e é na comparação das narrativas, de cada um deles (evitando a

Figura 11: Exemplo de atividade de narrativa que utiliza quadrinhos para representar como um rio pode ser limpo.



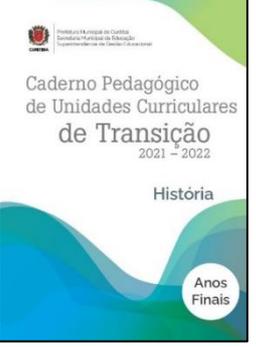
Fonte: SME (2024).

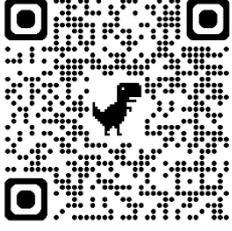
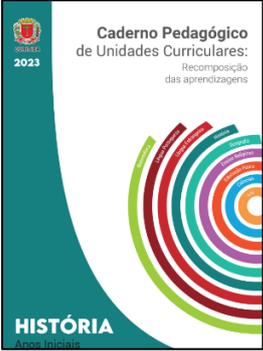
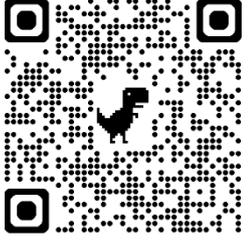
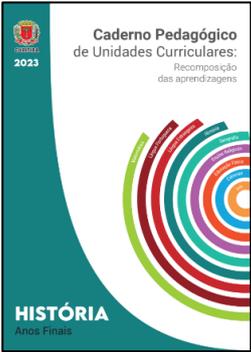
comparação entre diferentes estudantes), produzidas em diferentes momentos de seu percurso na escola, que podemos perceber o quanto se desenvolveu a consciência histórica. As narrativas históricas são as diferentes formas com que a história chega a nós e são carregadas de opiniões e ideias de seus autores. Dentro da Educação Histórica, elas possuem a característica de serem pensadas e organizadas pelos estudantes, com suas interpretações e pontos de vista próprios, contribuindo muito para o professor conseguir identificar os seus avanços.

Mediante um trabalho pedagógico integrado aos componentes curriculares, as atividades podem se tornar ainda mais significativas, atestando ao estudante que o conhecimento é interligado pelas diferentes áreas do conhecimento. O grande efeito positivo dessa ligação, para o componente de História, é o entendimento de que História não é algo aprendido apenas dentro de seu horário correspondente na grade curricular, mas também nas aulas dos demais componentes, nos corredores da escola e em qualquer outro lugar. O portfólio de um estudante faz parte da sua própria história, por isso, incluir atividades resultantes de propostas pedagógicas do componente curricular História é vantajoso para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, podemos contemplar no portfólio atividades de História num caráter interdisciplinar, de modo a entender a construção da consciência histórica como diversa e interdisciplinar.

Enfim, com o portfólio bem constituído, avaliamos, por exemplo, se os preconceitos, intolerâncias e anacronismos observados inicialmente foram desconstruídos durante o processo da Aula Histórica, ou se ainda aparecem nas ideias históricas dos estudantes, e vemos isso não só pelas atividades do componente. Podemos analisar, também, as adequações metodológicas a serem realizadas pelo docente, ainda durante o desenvolvimento da Aula Histórica. Caso sejam identificadas permanências dos preconceitos observados no início do processo. O objetivo a ser alcançado aqui desenvolve no estudante as noções de tempo e a criticidade diante das narrativas, então são esses tipos de sinais que buscamos evidenciar no portfólio. Conseguimos constatar, também, se a construção do pensamento histórico do estudante foi consciente e se ele consegue identificar como as fontes favoreceram esse desenvolvimento.

**Diversos cadernos trazem sugestões de encaminhamentos dentro da Educação Histórica que podem contribuir para um portfólio, alguns exemplos são:**

 <p>Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020 - 2021 Geografia História Língua Portuguesa Matemática 1.º ano</p>	<p>Disponível em: <a href="https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/cadernos-de-transicao-2020-2021/11019">https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/cadernos-de-transicao-2020-2021/11019</a></p>	
 <p>Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020 - 2021 História Anos Finais</p>	<p>Disponível em: <a href="https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/6/pdf/00299750.pdf">https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/6/pdf/00299750.pdf</a></p>	
 <p>Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2021 - 2022 História Anos Iniciais</p>	<p>Disponível em: <a href="https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/3/pdf/00333839.pdf">https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/3/pdf/00333839.pdf</a></p>	
 <p>Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2021 - 2022 História Anos Finais</p>	<p>Disponível em: <a href="https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/3/pdf/00333838.pdf">https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/3/pdf/00333838.pdf</a></p>	

 <p>Avaliação Diagnóstica História</p>	<p>Disponível em: <a href="https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2024/3/pdf/00464559.pdf">https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2024/3/pdf/00464559.pdf</a></p>	
 <p>Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares: Recomposição das aprendizagens HISTÓRIA Anos Iniciais</p>	<p>Disponível em: <a href="https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2023/6/pdf/00422414.pdf">https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2023/6/pdf/00422414.pdf</a></p>	
 <p>Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares: Recomposição das aprendizagens HISTÓRIA Anos Finais</p>	<p>Disponível em: <a href="https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2023/6/pdf/00422415.pdf">https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2023/6/pdf/00422415.pdf</a></p>	

## REFERÊNCIAS

BARBIERI, Matheus Gomes. NEGREIROS. Érica Prado de Carvalho. Avaliação formativa: o uso do portfólio no ensino de história. *In*: Seminário Estadual do PIBID do Paraná. Foz do Iguaçu, 23 e 24 de outubro 2014. **Anais do Evento**. UNILA, UNIOEST, Foz do Iguaçu, PR, 2014. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/a183e40f-54c6-4a69-acc1-ef8e09e51511/content>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: Diálogos com a BNCC. 1.º ao 9.º ano. v. 3. Ciências Humanas. Curitiba: SME, 2020.

**FICHA TÉCNICA****SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

Andressa Woellner Duarte Pereira

**DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Simone Zampier da Silva

**Gerência de Currículo**

Luciana Zaidan Pereira

**Equipe Pedagógica da Gerência de Currículo**

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Pamela Zibe Manosso Perussi

Viviane da Cruz Leal Nunes

**Elaboração – Equipe Gerência de Currículo**

Alessandra Micoski Haloten

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Ana Paula Ribeiro

Andrea Borowski Gomes

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Cristiane Lopuch Nogueira

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Fernanda Fernandes

Franciane Cristina da Silva Souza

Giselia dos Santos de Melo

Janaina Frantz Boschilia

Juliana Candido Lara Benatti

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling  
Luciana Zaidan Pereira  
Lucimara Fabricio  
Marcos Roberto dos Santos  
Pamela Zibe Manosso Perussi  
Paula Francielle Domingues  
Robson André Zatta  
Rosângela Maria Baiardi de Deus  
Rosimeri de Souza Lima  
Taís Grein  
Taniele Loss  
Thiago Luiz Ferreira  
Vagner Ferreira de Oliveira  
Vanessa Marfut de Assis  
Viviane da Cruz Leal Nunes

#### **Diagramação**

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

#### **Gerência do Núcleo de Mídias Educacionais**

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

#### **Revisão**

Flávia Nolasco Witoslawki  
Rita de Cassia Dias Fonseca  
Tháise Silva Viama

20  
24



20  
24

Prefeitura Municipal de Curitiba  
Secretaria Municipal da Educação  
Superintendência de Gestão Educacional  
Departamento de Ensino Fundamental  
Gerência de Currículo



Curitiba  
CIDADE  
EDUCADORA

*Redes  
Formativas*